

A VIABILIDADE DE CURSOS LIVRES PRESENCIAIS PARA FUNCIONÁRIOS DA UNICAMP MINISTRADOS PELOS PRÓPRIOS FUNCIONÁRIOS

R. J. G. Buscarini¹

¹GASTROCENTRO - Centro de Diagnóstico e Pesquisa de Doenças do Aparelho Digestivo /Unicamp
e-mail: rodolfo@gc.unicamp.br

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a viabilidade de cursos livres presenciais nas diversas repartições da UNICAMP, ministrados pelos próprios funcionários. Para tal proposta ter êxito, deve-se ter duas premissas básicas: apoio da direção da repartição e comprometimento dos próprios funcionários. O apoio da direção se dará ao permitir a realização do curso, ao ceder espaço, autorizar os funcionários a participar dos cursos sem que isso interfira no trabalho cotidiano e fornecer os subsídios necessários, como os materiais básicos para a confecção de apostilas, canetas, blocos para anotação, certificados e afins. O comprometimento dos funcionários seria ao assumirem o compromisso de formularem tais cursos e se engajarem nele, demonstrando interesse e participando deles. Após a autorização dos cursos, deverá ser aberta lista para inscrição de funcionários que os desejam ministrar os cursos e os respectivos temas a ser tratados, que serão escolhidos, em votação, pelos próprios funcionários. Preferir-se-á temas com maior relação com o trabalho e que não causem discussões acaloradas, porém temas contraditórios e atuais, com o devido cuidado no ministério das aulas do funcionário-professor, serão bem vindos, de modo a enriquecer a discussão e o pensamento dos funcionários da UNICAMP.

Palavras-chave: Cursos livres, Educação, Funcionários da UNICAMP

INTRODUÇÃO

O conceito de educação é amplo, permitindo diversas interpretações, porém o seu sentido mais difundido, e que por ora utiliza-se neste trabalho, é a educação como forma de transmissão de conhecimento.

A transmissão de conhecimento pode se dar pelas vias de comunicação presenciais, assistindo uma aula, por exemplo, ou por pelas não-presenciais, lendo um texto na internet.

O modo de transmissão de conhecimento a ser discutido neste trabalho é presencial, na forma de aulas e não hierarquizado, por excelência, dado, entre outras coisas, a predominância pelo interesse de troca de experiências e conhecimentos ao invés de venda de conhecimento, nos cursos livres a serem ministrados pelos funcionários da UNICAMP.

O conceito de curso livre é simples: são programas educacionais destinados ao desenvolvimento de competências para o trabalho, que dispensam autorização de funcionamento do MEC e conferem certificado¹.

Não há nenhum estudo acadêmico ou tratado que conte a história dos cursos livres, porém o próprio fato de trocar experiências já é uma forma de troca de conhecimento, e, desde que o homem conseguiu comunicar-se via idioma na forma oral e começou a interessar-se por assuntos mais específicos, pode-se genericamente dizer que aí nasceram os cursos livres.

Como o próprio nome já diz, os temas dos cursos livres são livres, e geralmente são escolhidos pelos próprios interessados. Qualquer pessoa pode criar um curso livre e pode ministrá-lo, desde que tenha, preferencialmente, conhecimento no tema a ser tratado nele e o perfil de alunos deste tipo de curso tende a ser de pessoas interessadas no assunto tratado, mas que ainda não possuem pleno conhecimento dele.

Na UNICAMP já contamos, há um tempo atrás, com iniciativa de estudantes na formulação de cursos livres, vide o exemplo de discentes do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), que ainda mantém no ar o seu sítio (<http://www.ifch.unicamp.br/cursolivre/>), onde mostram uma bela definição de como deve ser portar um curso livre com as preocupações deste trabalho:

“Mais importante que as fórmulas, entretanto, são os conteúdos. A existência de debates para oferecer à população o espaço universitário é reforçada pela oferta de atenção à sociedade por parte daqueles que ocupam a universidade. Porém, tentamos evitar que a relação entre participantes dos Cursos Livres seja marcada pela hierarquia. Por isso, não se trata de uma via

de mão única, onde apenas nós temos algo a oferecer. Pelo contrário trata-se de um diálogo em que, por se tratar de um Curso Livre e aberto à participação de todos e qualquer um, todos os envolvidos podem apresentar contribuições para a sua construção. Por isso é importante ressaltar que a construção de um Curso Livre depende só até um certo ponto dos estudantes”. Portanto, esperamos estar cumprindo nossa função ao abrir o espaço, que agora convidamos a população a ocupar².”

A principal preocupação dos cursos livres para funcionários da UNICAMP ministrados pelos próprios funcionários é a melhoria da convivência com troca de conhecimento. Conhecimento parado pode ser considerado conhecimento morto e não se pode desperdiçar as potencialidades, muitas vezes ocultas, dos funcionários da UNICAMP.

MATERIAIS E MÉTODOS

O funcionário-professor terá liberdade para definir o modo como irá tratar o tema que se propôs a discutir, contando, com isso, com apoio da direção da unidade no fornecimento de subsídios que possibilitem o curso, como a cessão de espaço e estrutura e liberação dos encargos de funcionário por um certo tempo para que possa desenvolver e ministrar o curso que dará. Porém alguns pontos são recomendados para o sucesso do curso:

- . produção de apostila com o conteúdo do curso, o que facilitará tanto para alunos quanto para professores;
- . avaliação do conteúdo do curso antes de seu início pela direção e/ou especialista, sem poder de veto, de modo a auxiliar em pontos obscuros ou pouco claros do curso;
- . a duração do curso não pode ser longa, ou seja, no máximo 4 aulas, de modo a facilitar tanto a disponibilidade de professor e alunos quanto para facilitar o foco do curso livre, dado o fato de que quem ministrará o curso não necessariamente é especialista no tema tratado;
- . disponibilização de materiais por parte da direção da repartição, como lápis ou caneta, confecção das apostilas e bloco de anotações e de alimentos, antes ou após das aulas, como café e biscoitos;
- . uso de ferramentas para acompanhamento da aula, como apresentações de slides via computador e uso de retroprojetores (o popular ‘data-show’);
- . as aulas deverão ter no mínimo 35 minutos e no máximo 1 hora, com tempo previsto previamente para discussão do tema entre professor e alunos;
- . temas que chamem a atenção dos interessados, como noções básicas de língua inglesa, noções de informática, economia doméstica, direitos e deveres dos trabalhadores, cultura popular, entre outros.

Os materiais a serem usados são:

ALUNO

- . apostila;
- . bloco de anotações (para apostilas sem espaço para anotação);
- . caneta ou lápis.

PROFESSOR

- . computador, no uso de ferramentas como o Microsoft Power Point para a produção de apresentações de slides.

CONCLUSÕES

Este projeto só terá sucesso se empolgar funcionários e contar com a autorização da direção. Para isto necessita-se de uma ampla colaboração entre todos, para melhor transmissão de conhecimentos dos funcionários.

O acompanhamento de conteúdo fará-se necessário não para efeito de censura, mas sim de adequação de conteúdo e correção de erros que porventura existam.

Tem-se na universidade funcionários mal aproveitados ou com talentos desconhecidos, sendo os cursos livres uma maneira para que eles possam demonstrar aquilo que sabem e podem.

Os cursos livres para funcionários da UNICAMP ministrados pelos próprios funcionários são possíveis, basta querer fazer.

REFERÊNCIAS

- 1- <http://www.rj.senac.br/webforms/SenCursosLivresTec.aspx?pArea=2&pSecao=57> - SENAC/RJ – visualizado em 26/05/2008.
- 2- <http://www.ifch.unicamp.br/cursolivres/oquee.htm> - Cursos Livres - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) – UNICAMP – visualizado em 26/05/2008.